



AMCAFLATO: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES CALIFÓRNIA, FLAMBOYANT E TOCAIA GRANDE: UMA LEITURA DE EDUCAÇÃO POPULAR

OLIVEIRA, Josué Ventura de¹
josueventurajuara@hotmail.com

FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara²

Resumo

Este artigo é parte do resultado de trabalho de pesquisa de conclusão do curso de Pedagogia e foi desenvolvido na AMCAFLATO - Associação de Moradores do Jardim Califórnia, Flamboyant e Tocaia Grande. Em um primeiro, apresentamos uma breve contextualização da educação popular e seus principais conceitos e autores e, em seguida, a AMCAFLATO, alguns registros históricos de seu surgimento, sua relação com seus moradores e associação e sua organização. Posteriormente, procedemos às análises realizadas acerca da concepção/percepção dos líderes da AMCAFLATO sobre a função destes na associação, considerando os aspectos de participação e de proposição de ações à comunidade, relatando, ao mesmo tempo, experiências coletivas e pedagógicas, na perspectiva da educação popular junto à Associação dos Moradores. Os procedimentos metodológicos pautaram-se pela pesquisa qualitativa, com realização de entrevistas com os líderes da associação, análise documental e observação participante. Os apontamentos construídos direcionam-se para a constituição de uma associação reconhecida e com institucionalização, com presença de estatuto e ações de negociação junto aos poderes executivo e legislativo do local. A leitura acerca da associação é de uma instituição legal, com uma prática pedagógica que se insere no exercício da Educação Popular. Os membros que dela fazem parte apresentam uma história de vida ligada a trabalhos com diversos movimentos de trabalho social que contribuem com esta organização, sendo que sua funcionalidade persegue a libertação e procura o desligamento social alienante com o fortalecimento das ações coletivas que são construídas com o movimento dos educadores populares.

Palavras-chave: Associação; Educação Popular; movimentos

Introdução

O presente artigo é parte de uma discussão de um trabalho de pesquisa realizado no curso de pedagogia do Campus Universitário de Juara-MT. O mesmo tem como objetivo

¹ Licenciado em Pedagogia na UNEMAT campus universitário de Juara.

² Professora Doutora do curso de Pedagogia da UNEMAT *Campus* Universitário de Juara/MT.



relatar o que é a AMCAFLATO dentro de uma leitura da Educação Popular e também discutir sobre a concepção/percepção dos líderes da AMCAFLATO sobre suas funções na associação, considerando os aspectos de participação e de proposição de ações à comunidade, relatando, ao mesmo tempo, experiências coletivas e pedagógicas, na perspectiva da Educação Popular junto à Associação dos Moradores.

Para efetivação da pesquisa, optamos pelo caminho da pesquisa participante, com realização de entrevistas e de estudos documentais. Este tipo de pesquisa participante segue o caminho do compartilhamento, da coletividade e propõe a produção de conhecimento e mesmo de construção de saberes. Tal abordagem metodológica possibilita ainda que o pesquisador tenha vivência no campo a ser pesquisado, situação que faz com que o mesmo aguace o exercício de investigar e de, ao mesmo tempo, participar dos encaminhamentos da vivência, neste caso, da AMCAFLATO. Em conformidade com Brandão (1986), é uma pesquisa que concebe práticas políticas que se apoiam no compromisso de grupos populares com a academia. Assim, pela pesquisa participante é possível continuar com a participação dentro de um espaço onde existe,

Um conhecimento coletivo, a partir de um trabalho, que recria, de dentro para fora, formas concretas dessas gentes, grupos e classes participarem do direito e do poder de pensarem, produzirem e dirigirem o uso de seu saber a respeito de si próprias. Um conhecimento que, saído da prática política que torna possível e proveitoso o compromisso de grupos populares com grupos de cientistas sociais.” (BRANDÃO, 1986 p.9)

Como afirma Brandão, a pesquisa tem um compromisso com o projeto político do grupo social. E é assim que asseguramos o lugar de pesquisadores como integrantes do movimento popular, socialmente e cientificamente. As análises acerca dos discursos e práticas dos líderes da associação tiveram como base filosófica a percepção fenomenológica, pois toda intencionalidade tem como característica as vivências que resultam da consciência subjetiva do indivíduo (TRIVINOS, 2010). Desse modo, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa social, participante e de cunho fenomenológico que está inclusa na abordagem qualitativa. Assim, compreendemos que “[...] a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. (GOLDENBERG, 1997, citado por GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 31). Foi nesta perspectiva que este trabalho foi construído, pois



consideramos relevante para o desenvolvimento desta investigação, a participação do cientista, do educador no movimento social, pois como vem dizer Brandão “[...] a finalidade de qualquer ação educativa deva ser a produção de novos conhecimentos que aumentem a consciência e a capacidade de iniciativa transformadora dos grupos com quem trabalhamos” (BRANDÃO, 1999, p.19).

Nesta perspectiva, na primeira parte do artigo apresentamos a AMCAFLATO e posteriormente uma discussão da percepção e concepção dos líderes da AMCAFLATO, bem como leituras e interpretações das construções de Educação Popular dentro da associação.

Sobre a AMCAFLATO e Educação Popular

A Educação Popular tem o envolvimento nas ações comunitárias, é parte de um processo de educação política que acontece no conjunto de comunidades em busca de direitos e de melhoria na qualidade de vida. Configura-se como uma forma de educação que se dá em espaços não escolarizados, mas que pode ocorrer em espaços escolarizados. Conforme a história, esse tipo de educação foi compreendida pelo meio acadêmico principalmente no contexto da América Latina. Um dos espaços da sua construção no Brasil foi a teologia da libertação, com a criação de *lócus* de formação política e comunitária em diferentes comunidades brasileiras.

Assim, a Educação Popular é um movimento que, segundo Brandão (2002), se apresenta organizado em quatro posturas que são interpretadas, sendo que a primeira enfatiza que tudo que é feito fora do espaço concebido científico não tem validade. Então, o movimento, bem como as formas de pensar de povos organizados diferentes movimentos que lutam pelos direitos são compreendidos como manifestação de desordem e de conflitos, portanto, primitivos. Em outras palavras, sem valor para a educação institucionalizada.

A segunda postura está ligada à cultura, ou como diz Dussel (1977), à pedagogia da própria educação popular que se encontra associada ao campo dos movimentos sociais militantes, como é o caso, por exemplo, do MST. A terceira postura apresentada por Brandão é construída sobre o entendimento de que a Educação Popular faz parte da história da América Latina e essa história tem a participação de alguns países latinos com a criação deste



fenômeno, cuja premissa é a formação política, comunitária e de luta. Conforme Brandão (2002), no Brasil, a principal referência para a construção deste fenômeno latino é o educador Paulo Freire. A última postura apresentada é a de que a Educação Popular é um fenômeno participante e se faz presente em diferentes contextos, portanto, não é uma única experiência. Em cada comunidade os caminhos vivenciais têm a sua própria prática pedagógica, tendo como ponto comum a busca pelos direitos humanos e condições de vida digna.

A luta pelos direitos é o reconhecimento da incompletude humana e da necessidade da vivência coletiva. O princípio da vivência coletiva prima pela construção do compartilhamento, do diálogo e do respeito, os quais fazem parte do constructo político do bem estar no mundo, pois como seres humanos somos seres inacabados. Há diferentes formas de se fazer Educação Popular e uma delas pode ser via associações de moradores. E nesta perspectiva que identificamos a AMCAFLATO.

A AMCAFLATO é uma associação de moradores fundada na década de noventa, com sede na Rua Antônio Francisco Alves, 546E, no bairro Jardim Califórnia, na cidade de Juara MT (Fig.1) e têm se organizado com uma equipe de pessoas que a compõem e que se reúnem mensalmente. Conforme atas da associação nem sempre a mesma atendeu a todos esses bairros. Fundada na data de 23 de Março de 1996, a Associação dos moradores do bairro Jardim Califórnia, assim foi nomeada, quando de sua criação, por vontade de alguns moradores.

A associação AMCAFLATO é dirigida sempre obedecendo ao que determina o seu estatuto, que também prevê a realização de assembleias ordinárias para deliberação de pauta.

Assembleia geral é o órgão máximo soberano da Associação de Moradores do jardim Califórnia, Flamboyant e tocaia Grande, se compõe de todos os associados no pleno gozo de seus direitos, quites com suas obrigações pecuniárias, tendo facultado o direito de resolver, dentro da lei e dos dispositivos estatutários, todos os assuntos concernentes às atividades e fins da entidade. (ESTATUTO, 2011, p.3)

As assembleias são grandes momentos de realização das observações, pois são nelas que a comunidade se faz presente. Segundo dados da tesoureira da diretoria atual, houve um momento em que o número de sócios chegou a 240, mas que hoje este número não ultrapassa 100 sócios ativos. Isto se reflete nas participações durante as assembleias. Nota-se nas atas de assembleias, principalmente nas de votação, que a média de votantes é de 50 membros.



Figura 1 – Sede AMCAFLATO



Fonte: OLIVEIRA, 2017

As interpretações nos levam a pensar que essa média de participação está abaixo do esperado, mas os trabalhos ocorrem com tranquilidade. Contudo, entendemos que a AMCAFLATO necessita de uma formação política mais acentuada para o seu fortalecimento, mas também identificamos que a comunidade tem um desejo da construção de um plano libertador, onde a comunidade busca a eticidade e a política. Ou seja, produzir uma prática que tenha como fundamento o outro na coletividade, de outra forma como diz Dussel, uma eticidade que tenha a justiça e o outro como sujeitos que lutam contra a retirada dos direitos do outro. E como os líderes e aqueles que estão juntos na associação buscam os direitos da qualidade de vida e o fazem gratuitamente (assim esperamos), o fazem pela bondade, pelo bem do outro, de forma que “[...] sua plenitude antropológica pode abrir-se ao outro gratuitamente como outro, não por motivos fundados em seu próprio projeto de totalidade, mas por um amor que ama primeiro alternativamente: o amor da justiça” (DUSSEL, 1977, p.43).

O que ocorre no movimento da associação é a experimentação de uma *práxis* que quer o bem, mas que encontra dificuldade na sua metodologia, pois em sua cotidianidade há



emaranhados que inter cruzam entre o bem e o mal. Correlações de forças desenhados na AMCAFLATO.

Concepção/percepção dos líderes da AMCAFLATO.

As análises realizadas até o momento sobre este movimento social trazem à tona a concepção de associação de moradores como grupo de pessoas, não faz uso do termo “movimento”, tão pouco de movimento social tratando a associação apenas como trabalho social, mas apontam ações que se inserem na prática da Educação Popular.

A Associação pode ser ainda compreendida como um *lócus* de correlações de forças que se insere na dialética existencial dos contraditórios, com sinais evidentes de controle e do esforço alienante. Estar em busca dos direitos da comunidade, que são direitos cidadãos, direitos públicos requer pensamentos e uma pedagógica coletiva.

Compreendo que as pessoas que compõem o esforço da busca de direito são moradores do bairro, são educadores populares/do fazer, pessoas que assumem a eticidade da justiça, educadores sociais. Esta realidade se configura como uma *práxis* social com a criação de possibilidades educativas coletivas. Assim,

É possível afirmar que são educadores, além de professores, funcionários, guardas, merendeiras, et., o padre, o sacerdote, o pai de santo, os conselheiros tutelares, o presidente da escola de samba, o presidente da associação de bairro, a catequista, a enfermeira do posto de saúde, a atendente da farmácia, enfim, cada um dentro da sua especificidade realiza um ensinamento [...] (MORIGI, 2011, p.39)

Os educadores sociais e/ou populares estão em vários lugares, o perfil do trabalho gratuito e coletivo os define, também os define a vontade de constituírem-se em seres humanos, de se fazerem presentes, de se imporem na luta de serem ouvidos por aqueles que não detêm e que detêm o poder. Muitas vezes é na associação de moradores e nas correlações sociais de outros sujeitos que os embates acontecem. A associação, lugar encontrado para produzir forças, sendo que estas nascem da compreensão do cotidiano, justiça e direitos.

Ao serem questionados sobre que aprendizagens coletivas ou pessoais adquiriram através da associação, nota-se que são unânimes em afirmar os frutos das relações pessoais, assim como a humildade, como maiores bens da aprendizagem. Uma observação simples é a



de que, para eles, ao se doarem como ferramentas de trabalho e luta em prol da associação, deixam passar despercebidas que suas presenças, suas ações enquanto membros da associação são figuras de transformação nas vidas de outros, por meio do exemplo deixado pelo trabalho.

Neste contexto, os associados compreenderam a Educação Popular no mesmo ato que a fizeram. Aprenderam em cenários complexos, de moradores da comunidade em busca da dignidade humana, saúde, educação e saneamento básico, demonstrando capacidade de articulação e transformação social. Antes uma comunidade sem vários benefícios à população, hoje, um lugar estruturado para o bem viver da comunidade.

Nesta perspectiva, viveu-se a Educação Popular, pois segundo Zitkoski (2001) ela é uma proposta em prol das transformações sociais, com estratégias claras e definidas com a organização da sociedade civil, resultado dos desafios concretos de cada realidade específica.

Perguntamos para a atual tesoureira, senhora Luiza Ventura (entrevistado 1) e ao atual vice-presidente, o senhor Aparecido Ferreira (entrevistado 2), sobre as dificuldades atuais enfrentadas pela associação e as respostas seguem o mesmo caminho, que é a falta de contribuição dos sócios. Em outras palavras, a falta de recursos financeiros para realizar melhorias e condições de ofertarem serviços aos associados fez com que por vezes foram aceitos registros de pessoas não moradoras dos bairros que pertencem à AMCAFLATO, mas com desejo de ser um membro da associação e assim, contribuir financeiramente. O atual presidente, o senhor Renato Sirena (entrevistado 3), respondendo a esta mesma pergunta, relata em linhas gerais que a maior dificuldade é a falta de membros. Ele observa que a AMCAFLATO possui uma boa estrutura e que sua sede possui salão de festa com cozinha, banheiros e campo de futebol iluminado para a prática esportiva dos associados e que com a faltas de membros envolvidos nos trabalhos acaba sobrecarregando os demais, o que gera desgaste aos mesmos.

O que se percebe é que a associação se comporta dentro da Educação Popular, mas também tem uma política institucionalizada. Como a associação é uma instituição, como ação, a Educação Popular se faz presente como diretriz de articulação. Nesta situação, a contribuição dos sócios é necessária, pelos moldes institucionais e do estatuto, mas a estratégia pedagógica é a Educação Popular.

Para que haja mobilidade do trabalho na comunidade, foram criadas estratégias e uma dessas estratégias é a parceria com a comunidade católica Nossa Senhora das Graças. Isto



pode ser observada nas ações das últimas diretorias com o trabalho de parcerias nos eventos realizados, como: festas/jogos de futebol/busca de melhorias para a comunidade.

A pesquisa evidenciou que os membros da associação sempre estabeleceram o diálogo como sua maior arma no contato com moradores, igreja e os representantes dos poderes municipais. Os líderes da AMCAFLATO se apresenta diante das relações com os poderes públicos de forma camuflada, principalmente, quando em discussões e na busca de direitos se colocam como negociadores a favor das pessoas da associação e comunidade. Desta forma, os líderes da AMCAFLATO ampliam os espaços de participação com intencionalidade e consciência. Maciel (2011, p. 340) diz que: assim, “[...] a Educação popular é vista como fonte de produção do conhecimento altamente carregada de intencionalidade”. Dessa forma, o movimento da AMCAFLATO é social e popular, não concebe sua luta por meio de instrumentos como manifestações públicas, mas sua presença nos espaços legislativo, executivo e mesmo da igreja se dá pelo silêncio de forma objetivada que aos poucos, sem alardes os líderes acessam estes espaços com objetivo e cautela.

Considerações finais

O desenvolvimento da pesquisa em um espaço carregado de significados, com pessoas simples, pessoas que trazem em suas feições o belo do ser humano vem reafirmar suas histórias, histórias essas que se confundem com o da AMCAFLATO. Pessoas que conquistaram seus espaços e contribuíram para conquistas de outros.

Ao pensar este movimento social como campo de realização deste trabalho e que ao mesmo tempo em que se poderia pensar uma volta ao tempo da infância do pesquisador, relembrar imagens de locais que hoje já não existem ou que foram transformados pela ação do povo que modela, imagens de feições de pessoas que há tanto tempo trabalham, doando seu tempo e seu suor. Faces de pessoas que hoje já não estão entre nós nas ações da AMCAFLATO, mas que deixaram suas marcas nesta luta que é a da construção. Este trabalho de certa forma faz reagir energias mórbidas até então.

Contudo, as leituras e estudos dos documentos da associação nos levam a considerar que os trabalhos realizados pelos líderes são carregados de significados, sendo uns



explicáveis, outros não, pois são fenômenos sociais ligados a Educação Popular. A ação é intencionada nas pessoas, com a ênfase em construir espaços de vivências significativas com um movimento a favor da dignidade humana.

Verificamos que há o despertar para a busca do conhecimento, de uma maior valorização da ação educadora ofertada pela educação, pois para fazer diferente é preciso pensar e agir diferente. Então, Para que haja melhor compreensão das relações entre líderes comunitários e políticos é preciso que aconteça a libertação defendida por Paulo Freire, na perspectiva de que “[...] ninguém se liberta sozinho ou mesmo ninguém liberta ninguém”, mas que através da constante reflexão da realidade e da conscientização dos oprimidos os conduz a uma libertação emancipatória (FREIRE,1987). Assim, a associação faz uso em sua prática pedagógica da Educação Popular, apesar de ter uma organização institucionalizada.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, educar para transformar**: fotobiografia / Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na escola | cidadã**. São Paulo: Vozes, 2002.

DUSSEL, Enrique D. **Para uma ética da Libertação Latino Americana: II eticidade e moralidade**. São Paulo: Loyola, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos** / Paulo Freire. - São Paulo. Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17°. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GERHARDT e SILVEIRA. **Métodos de pesquisa** / Tatiana Engel e Denise Tolfo; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MORIGI, Valter. **Das cidades educadoras à sociedade educadora**. In. ZITKOSKI, Jaime José e MORIGI, Valter (Org). Educação Popular e práticas emancipatórias: Desafios contemporâneos. Porto Alegre. Companhia Rio Grandense, 2011.



SANTOS, Irener M. F. **Lutas e perspectivas da Teologia da Libertação: O caso da comunidade São João Batista, Vila Rica, São Paulo, 1980-2000.** SÃO PAULO: USP, 2006. 229 f. Dissertação, Programa de História Geral, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa e ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação/** 1. ed. - 19 reimpressão - São Paulo : Atlas, 2010.

ZITKOSKI, Jaime José. **Educação popular e movimentos sociais na América Latina: perspectivas no atual contexto.** In. ZITKOSKI, Jaime José e MORIGI, Valter (Org).Educação Popular e práticas emancipatórias: Desafios contemporâneos. Porto Alegre. Companhia Rio Grandense, 2011.